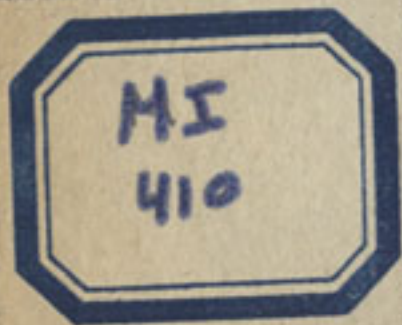


D. A. DO CARMO



NOVENA
PARA A FESTA DE
AURELIO
AGOSTINHO



Ar
de
us



D. Paulo da Silva

783/784 = 690(04) "1747"

[Handwritten signature]

AGOSTINHO

DE ... E DOCTOR

... Medicina das Côrtes
... Congresso

... SENHORA

... Congresso

...

...

...

...

NOVENA

PARA A FESTA

do

DO GRANDE PADRE,
e Santissimo Patriarcha,

AURELIO

AGOSTINHO,

BISPO DE HIPPONIA, E DOUTOR
da Igreja,

*Que se celebra nos Mosteiros dos Conegos
Regulares da Reformada Congregação
de Santa Cruz de Coimbra.*

Composta pelo Padre

D. ANTONIO DE N. SENHORA

DO CARMO,

Conego Regular da mesma Congregação.



LISBOA:

Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade
Anno M. D. CCXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.





Debric inv. et sculp.

TU DE VITA CLERICORUM
SANCTAM SCRIBIS REGULAM.
Ex Divo Thoma.




J. M. J.

PRIMEIRO DIA
DA NOVENA

A 19. de Agosto.

*Dar-se-ha principio á Novena com a
Deprecação seguinte, que entoada
pelos Cantores, continuará o Coro.*

A 

U-gustî-ne lux Do-ctô-



rum, firmamentum Eccle- si-æ mál-
le-

4 *Novena de N. P.*

le- us hære- ti- có-rū, summum
vas sci-én- ti-æ pro
tu- is fi- li-is ro- ga
De- um,
quæ- sumus.

Logo cantará o Sacerdote a Oraçãõ seguinte.

O R E M U S.

FAmíliam tuam, quæsumus Dómine,
continua pietate custódi: ut, quæ in
sola spe grátiaæ cælestis innititur, per in-
ter-

mo na sua imagem, passando de claridade em claridade. Eis aqui como teve principio a gloria de Agostinho. Deos lhe revelou pela Fé a sua face, e especulando elle a gloria do Verbo encarnado, passou, ainda nesta vida mortal, da claridade effusa da Fé, para a claridade sem sombra da visã beatifica. Não pretendo persuadir, que só a Agostinho foi concedida esta momentanea celestial indulgencia de ver a Deos, mas tenho por certo, que não havia de faltar-lhe este singular privilegio do amor Divino. O momento de intelligencia, pelo qual tinha tanto suspirado Agostinho! e foi o mesmo, como elle dizia, que entrar no gozto de seu Senhor: *O momentum intelligentiæ, cui suspiramus, nomine hoc est: Intra in gaudium Domini tui.* Entrou em fim na eterna Bemaventurança, para não ter mais que suspirar; ja o seu coração está satisfeito, porq̃ está já de posse, não por momentos, mas para perpetuas eternidades, da gloria de Deos: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua.* Subio este Grande Doutor da Igreja a ser Grande no Reyno dos Ceos; porque ensinando, e praticando juntamente a virtude, mostrou qualera a perfeição dos Santos. Não se extinguiu

tinguio

vinguo na noite da sua mortalidade a lucerna da sua doutrina, e das suas obras; antes por ter mostrado a tantos milhares de almas o caminho da justiça, resplandeceo entã como estrella: *Qui ad iusticiam erudiunt multos, fulgebunt sicut stellæ.* diz o Espirito Santo.

Que premio pois, que gloria de Agostinho? De hum homem, que defendeo, e que illustrou a Igreja, que foi hum admiravel imitador de Christo, hum vivo espelho das suas virtudes, reverberadas de Agostinho para todo o mundo. Naõ falta quem diga, que a Aguia que o Euangelista vio no Apocalypie voar pelo meyo do Ceo com admiracãõ, e silencio de todos os Espiritos celestes, era esta Aguia dos Doutores; e aonde havia de parar o seu amoroso impulso, senãõ junto do Throno da Santissima Trindade, que tanto amou, e defendeo? La nessas alturas, residindo com os Anjos, disputa com elles da gloria deste incomparavel Mysterio. Seja testemunha, quanto he fidedigna da gloria de Agostinho, S. Gregorio Magno, que apparecendo a Tagio, Bispo Cesaraugustano, na companhia de muitos Santos, e perguntado qual delles era Agostinho, sahio da-

daquelle oraculo em resposta, que Agostinho, varão excellentissimo, occupava lugar mais alto que todos. Esta he a gloria ineffavel, a Bemaventurança sublimis, a que subio Agostinho; subio de Luz do mundo para Luz ceestial, e subio como Sol para parar no mais alto dos Ceos.

Prodigioso Agostinho; amabilissimo Patriarcha. Todas as supplicas, que em vosso festivo obsequio vos tem feito nestes dias a nossa devoção, e filial amor, todas vos repetimos agora unidas, para implorar com a mayor efficacia a vossa protecção, e paternal movimento dos vossos benignos olhos sobre nós todos; para que não degenerando de vossos filhos; tenhamos sempre na memoria os vossos ditames, para os praticar, e para modelo das nossas accoens, a santidade da vossa vida.

Neste louvor, ainda que diminuto, das vossas virtudes, symbolisadas propriamente na Oliveira, que nunca perde a folha, nos anima, e instrue esta arvore; que ainda que plantas novas a sombra da vossa Grandeza não perderemos a felicidade do vosso patrocínio, e da vossa imitação, para participar na vossa companhia da gloria de Deus, que he toda vossa.

F. I. M.

N
4